

ajustes que sejam compatíveis com a realidade social e econômica da família. Em caso de impossibilidade na realização das adequações, o serviço social verifica a viabilização de uma casa de apoio, previamente conhecida pela equipe assistencial, na qual poderá receber o paciente junto a um familiar, respeitando os cuidados necessários para um ambiente seguro. **Conclusão:** Conforme a experiência assistencial na VD, é possível afirmar que através da educação dos familiares e do paciente a respeito do processo de transplante e dos cuidados necessários no ambiente domiciliar cria-se um cenário adequado para promover a recuperação plena. Ao paciente é viabilizada a corresponsabilização do seu autocuidado e tratamento, e ao familiar a autonomia e a segurança em suas ações de cuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2071>

PREVALÊNCIA DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS NA FUNDAÇÃO HEMOPA NO PERÍODO DE 2018 A 2024

CNB Durães, TMG Castro, ASB Costa

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia
(Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: As reações transfusionais são intercorrências que ocorrem durante ou após a transfusão de hemocomponentes, podendo ser imediatas ou tardias (após 24h). Esses eventos adversos são uma grande preocupação no tratamento hematológico, pois podem causar graves prejuízos ao paciente, incluindo óbito. Por isso, é crucial notificar essas reações à Vigilância Sanitária, o que pode ajudar a encontrar maneiras de reduzi-las. Este estudo visa descrever o número de casos de reações transfusionais notificadas pela Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do Pará (Fundação HEMOPA), analisando a prevalência e os tipos mais frequentes de janeiro de 2018 a julho de 2024. **Materiais e método:** Este é um estudo, descritivo com abordagem quantitativa, realizado com dados sobre reações transfusionais do Sistema de Bancos de Sangue (SBS.Web) da Fundação HEMOPA de janeiro de 2018 a junho de 2024. As variáveis coletadas incluíram notificações na Sala de Transfusão (ST) do HEMOPA, na Agência Transfusional (AT) de um hospital particular gerido pelo HEMOPA, tipo de reação transfusional e quantidade de transfusões. O software Microsoft Excel foi utilizado para organizar e sistematizar os dados, e técnicas estatísticas de análise descritiva foram aplicadas. **Resultados:** No período de 2018 a 2023, foram registrados no SBS.WEB 189 casos de reações transfusionais no hemocentro coordenador da Fundação HEMOPA referente às transfusões ocorridas na Sala de Transfusão do HEMOPA. Segundo o SBS.WEB, ocorreram diversos tipos de reações transfusionais, das quais elencam-se as mais recorrentes: Reação Alérgica Leve com 99 casos (48,3%), Reação Febril Não Hemolítica (RFNH) com 50 casos (24,4%), seguida de Aloimunização/Aparecimento de anticorpos irregulares (ALO/PAI) com 22 (10,7%), outras reações imediatas com 20 casos (9,8%), Reação Alérgica Grave (ALG) com 5 (2,4%), Reação Alérgica Moderada com 5 casos (2,4%), Reação Hipotensiva com 2 (1,0%), Dor Aguda com 1

caso (0,5%) e Hemólise Não Imune com 1 caso (0,5%). No que tange ao número de transfusões, foram realizadas 9.221 transfusões. Em comparação ao número de reações notificadas, tem-se o equivalente a apenas 2,2% (189 casos). **Discussão:** Segundo os resultados, em todos os anos houve a predominância de reações transfusionais do tipo imediata, principalmente reação alérgica leve (48,3%), seguida de reação febril não hemolítica (24,4%). Um estudo com enfermeiros de um hospital em Recife revelou que 49% dos profissionais nunca monitoraram transfusões, o que pode contribuir para a subnotificação, especialmente das reações leves, que muitas vezes passam despercebidas. Quanto ao tipo de reação, predominam as mais leves, sendo a RFNH o tipo mais comum, como comprovado em diversos estudos. A RFNH é autolimitada e benigna, não exigindo intervenção terapêutica, mas sua identificação e notificação são essenciais para a segurança transfusional. **Conclusão:** A pesquisa revelou que há predominância de reação transfusional imediata e de gravidade leve. Entretanto, como a transfusão é uma terapia complexa, é essencial monitorar o processo transfusional a fim de garantir que os procedimentos hemoterápicos sejam realizados com segurança e qualidade, o que pode minimizar eventos adversos à transfusão sanguínea.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2072>

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADO DO PACIENTE ONCO-HEMATOLÓGICO AMBULATORIAL EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA

JGS Gonçalves, JM Moreno, MC Jesus, FC Bota, ND Souza, EC Silva, PA Dourado, DPR Luz, DMD Santos

Hospital de Câncer de Barretos- Fundação PIO XII,
Barretos, SP, Brasil

Objetivo: Relatar como é realizado o cuidado humanizado do enfermeiro(a) frente a assistência de pacientes hematológicos durante o tratamento oncológico. **Discussão:** O departamento de Hematologia ambulatorio atende em média 700 pacientes/mês entre quimioterapia e intercorrências. A equipe de enfermagem faz um acompanhamento humanizado no tratamento onco-hematológico, envolvendo consultas, procedimentos de enfermagem, tudo baseado em práticas de cuidado de excelência, oferecendo insights sobre o impacto na adesão ao tratamento e enfrentamento da nova condição de saúde. O paciente é recepcionado e encaminhado para a triagem da enfermagem e após a consulta é direcionado ao repouso para iniciar o seu tratamento, sendo avaliado o tipo de dispositivo que será implantado conforme o tipo de terapia que vai ser infundida. Além disso, é importante ressaltar as intervenções educativas, já que diariamente elas são feitas para tirar possíveis dúvidas e minimizar assim a ansiedade, trazendo maior vínculo, segurança e conforto ao paciente. No primeiro dia de infusão o paciente é orientado sobre todos os cuidados necessários para seguir o protocolo de quimioterapia, incluindo hábitos de vida, alimentação, higiene, possíveis